

Recuperado, Sarney fala de política

São Paulo. — Um pouco abatido e mais magro, o presidente nacional do PDS, senador José Sarney, deixou ontem o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, onde esteve internado desde sexta-feira da semana passada. Acompanhado de sua mulher, do filho e do irmão, Sarney dirigiu-se ao Caeser Park Hotel, onde repousará até segunda-feira, embarcando para Brasília para "voltar a rotina de meu trabalho".

Apesar de garantir estar se sentindo muito bem e de ter acentuado que os resultados dos exames foram normais, o senador maranhense não garantiu sua presença na abertura da campanha do PDS, nos próximos dias 11 e 12 em S. Paulo, quando deverá estar presente o presidente Figueiredo.

Uma leve dificuldade circulatória centralizada no cérebro foi a causa do mal-estar que o presidente nacional do PDS teve, em São Luís do Maranhão. O distúrbio poderia ter causado graves lesões, entre elas a paralisia, mas seu organismo absorveu a disfunção não ocasionando qualquer lesão ou perda de função orgânica.

Ressaltando que estava "desatualizado do noticiário político", Sarney falou um pouco sobre política e apoiou a tese do procurador-geral da República, Inocêncio Mártires, sobre a impossibilidade de incorporação do PP ao PMDB.

—Estou desatualizado do noticiário político, mas o procurador Inocêncio Mártires não faria nenhuma representação nesse sentido se não estivesse convencido da validade desse trabalho.

O presidente nacional do PDS, acrescentou que a preocupação de seu partido, com relação à incorporação não foi política, mas jurídica, acentuando que essa característica também marcou os membros do próprio PP, que "estão demandando a justiça eleitoral".

Sobre o veto do presidente Figueiredo à lei das inelegibilidades, Sarney justificou que o trecho da lei não sancionado era evidentemente inconstitucional e assim considerado por toda consciência jurídica do País". Não comentou, entretanto, se esse fato prejudicará a continuidade do diálogo entre Governo e Oposições.